

Simonsen pede mudança no câmbio

Da sucursal de
RIO

O ex-ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, voltou a defender, ontem, uma reforma mais profunda no sistema da correção monetária, a fim de permitir que o câmbio possa sofrer desvalorizações, reais. Explicou que não se trata de fazer uma maxidesvalorização, ou alterar o atual sistema das minidesvalorizações, mas sim, que a correção cambial seja expurgada dos demais tipos de correções de rendimentos da economia.

Segundo o ministro, de nada adianta aumentar o preço da gasolina para conter a demanda e depois dar mais dinheiro, via salário, para se comprar essa gasolina. Nesse caso, apenas o fator inflacionário subsiste. Por isso, propõe a reforma da correção monetária, para que os preços relativos da economia possam ser alterados favorecendo-se a política cambial.

O ex-ministro mostrou-se otimista quanto aos benefícios que a ida do Brasil ao Fundo Monetário Internacional poderá trazer, afirmando que "a grande alavancagem, que esse ór-

gão proporciona, permitirá ao País regularizar suas contas externas.

Simonsen não acha necessário que o Brasil renegocie sua dívida, assinalando que a ida ao FMI possibilitará que o Brasil role de uma forma mais tranqüila sua dívida. Nestas condições, para que renegociar a dívida, se os bancos estrangeiros estão com dinheiro e precisam emprestar, indaga o ex-ministro do Planejamento.

OTIMISMO

Quanto às perspectivas mais amplas da crise financeira internacional, Simonsen também se mostra mais otimista graças "ao papel que o FMI vem representando, ultimamente, com o seu fortalecimento". Disse que, no caso do México, o FMI vem batalhando a quatro mãos com os bancos privados, no sentido de reformular a programação dessa dívida. Para Simonsen existe uma solidariedade e uma preocupação conjunta de órgãos como o Federal Reserve (FEL) o Banco de Pagamento Internacional (BIS) e outros, de encontrar soluções para os países que estão em dificuldade, reforçando, assim, o papel do FMI.

Quanto à reforma da correção monetária, disse ainda que de nada adiantaria desvincular as ORTN da correção cambial, porque era preciso alterar os custos dos fatores. Indagado como deveria ser essa reforma da correção, afirmou que "imaginava algo na linha de um INPC depurado".

Durante a entrega dos prêmios Losango de Economia, Simonsen voltou a criticar a atual política salarial por considerá-la ineficaz como instrumento de redistribuição de renda, afirmando que ela possui "uma aritmética perversa que se for mantida durante um certo tempo, desde que as condições de mercado de trabalho deixem, todos os salários ficarão niveiados num patamar de 11,5 salários-mínimos". A seu ver, essa política salarial exerce efeitos inflacionários e dificultará a política de exportações de nossos produtos.

O prêmio Losango de Economia, de doutorado, no valor de Cr\$ 2 milhões, foi ganho por Rubens Penha Cysne, da Escola de Pós-Graduação em Economia, da Fundação Getúlio Vargas; o prêmio de mestrado, no valor de Cr\$ 800 mil, foi vencido pelo argentino Carlos Winograd da PUC-Rio.